
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DO ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS ATLETAS DE RENDIMENTO

SYSTEMATIC REVIEW ON SPORT IMPACT IN THE PERFORMANCE ATHLETES POSITIVE YOUTH DEVELOPMENT

Patrícia Aparecida Gaion Rigoni¹, Isabella Caroline Belem² e Lenamar Fiorese Vieira¹

¹ Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

² Universidade Paranaense, Umuarama-PR, Brasil.

RESUMO

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre as pesquisas que analisaram o impacto do esporte em jovens atletas de rendimento, tendo como suporte teórico a abordagem do desenvolvimento positivo dos jovens. As buscas foram realizadas em 8 bases de dados e 13 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Notou-se uma predominância de artigos publicados recentemente, em língua inglesa, com jovens de ambos os sexos e de diferentes esportes. As variáveis relacionadas ao treinador e ao atleta parecem ter impacto mais importante do que as da equipe. Foram observados mais benefícios pessoais do que sociais. Concluiu-se que o esporte de rendimento pode promover benefícios pessoais e sociais para jovens atletas. É necessária uma maior divulgação da abordagem do desenvolvimento positivo dos jovens no contexto do esporte de rendimento de diferentes países.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Desenvolvimento humano. Revisão sistemática.

ABSTRACT

The objective of the study was to perform a systematic review of studies that analyzed the impact of sport on youth performance athletes, having as theoretical support the approach to positive youth development. Searches were conducted in 8 databases and 13 articles met the inclusion criteria. It was noted a predominance of articles recently published in English, with young people of both sexes and of different sports. Variables related to the coach and the athlete seems to have more effect than the team. More personal benefits than social were observed. It was concluded that the sport of high performance can promote personal and social benefits for young athletes. There is a need for greater dissemination of the positive development approach of young people in the context of income sports in different countries.

Keywords: Sport psychology. Human development. Systematic review.

Introdução

Em todo o mundo, milhões de jovens estão envolvidos com a prática de esporte e esse número fornece uma dimensão da importância que esta atividade apresenta na vida desses adolescentes¹. Por isso, o impacto das atividades esportivas no desenvolvimento do jovem é um assunto que tem despertado o interesse de pesquisadores ao longo dos anos².

Estudos têm apresentado resultados contraditórios sobre esse assunto. Alguns têm reforçado os benefícios que as experiências esportivas podem proporcionar aos jovens, nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais^{3,4}, enquanto outros tem apresentado indicativos de experiências negativas nos mesmos domínios do desenvolvimento^{5,6}.

Essas diferenças ocorrem devido às inúmeras variáveis empregadas nos estudos^{7,8}, as quais parecem ser influenciadas pela abordagem teórica utilizada⁹. Assim, é possível que revisões que concentrem estudos de um mesmo suporte teórico possam facilitar o entendimento das diferentes variáveis, além de contribuir para o estado da arte da área.

Especificamente em relação aos benefícios psicológicos e sociais advindos da participação no esporte por crianças e adolescentes, Eime et al.¹⁰ destacam a abordagem do desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) como a mais empregada. Criada por psicólogos americanos na década de 1990^{7,11}, teve como objetivo dar uma conotação mais positiva para a adolescência, vista tradicionalmente como um período de conflitos e dificuldades¹². Mas, para que esse período da vida seja positivo, o ambiente no qual os jovens estão inseridos deve propiciar condições para otimizar seus pontos fortes¹³.

Ainda que o esporte tenha sido apontado como um contexto com potencial para o DPJ⁴, não foram encontradas revisões sistemáticas sobre o assunto. Existem revisões conceituais que tratam o esporte como uma atividade estruturada e supervisionada fora do horário escolar, com foco em programas educacionais e recreacionais^{11,14}, mas sem informações específicas sobre o esporte de rendimento. Assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão sistemática sobre os estudos que analisaram o impacto do esporte em atletas de rendimento, tendo como suporte teórico a abordagem do DPJ.

Métodos

As buscas e seleção dos artigos foram realizadas por dois pesquisadores, de forma independente, entre os meses de fevereiro e março de 2014 nas bases de dados: Cochrane Library, LILACS, Medline Fulltext, PsycINFO, Pubmed, SPORTDiscus Fulltext, SciELO e Science Direct. Os termos de busca compreenderam: “positive youth development” e sport combinados por meio do operador “AND”. Foram critérios de inclusão: (a) utilizar a abordagem do DPJ como referencial teórico; (b) ter como sujeitos, atletas de rendimento; (c) compreender a faixa etária de 10 a 20 anos de idade; (d) ter sido publicado entre janeiro de 1990 e dezembro de 2013, inclusive; (e) ser original, publicado em revista científica com revisão por pares, em língua inglesa ou portuguesa. Os critérios de exclusão compreenderam: (a) apenas citar a abordagem do DPJ em uma das partes do artigo, sem utilizá-la como referencial teórico na introdução/discussão e metodologia; (b) analisar atividade física, exercício físico, educação física ou programas de atividades extracurriculares ou comunitárias, com objetivo educacional ou recreacional e não competitivo; (c) ser realizado com pais, treinadores ou administradores esportivos, sem o envolvimento de atletas; (d) teses, dissertações, conferências, livros, capítulos de livros, resumos, artigos não publicados, artigos de revisão e de validação de escalas.

Foram encontrados 151 artigos com os termos de busca combinados. Destes, 81 foram excluídos por serem repetidos ou de revisão. Uma análise no título, resumo e palavras-chave foi realizada em 70 artigos, sendo 46 artigos excluídos por envolver validação de escalas psicométricas, serem realizados com alunos de projetos esportivos de cunho educacional ou recreacional e com treinadores, pais ou organizadores esportivos, sem a presença de atletas. Dos 24 artigos mantidos, foi feita uma análise dos textos completos e 11 artigos foram excluídos por não terem a abordagem do DPJ como suporte teórico ou por não envolver atletas de rendimento. Assim, fizeram parte da revisão sistemática, 13 artigos originais.

Para análise dos dados, foi utilizada a Declaração STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology – Statement), traduzida por Malta et al.¹⁵. Consiste em 22 itens sobre informações que deveriam estar presentes no título, resumo, introdução, metodologia, resultados e discussão de estudos observacionais.

Resultados

Caracterização geral dos estudos

Todos os artigos (n=13) foram publicados entre 2009 e 2013, sendo a maioria com delineamento transversal (n=12; 92%) e com análises quantitativas (n=11; 85%). O principal instrumento utilizado para mensurar as experiências esportivas foi o Youth Experiences Survey 2.0 (YES) (n=5; 39%) e sua versão para o esporte (Youth Experience Survey for Sport – YES-S; n=4; 31%). As amostras variaram entre 19 a 510 atletas, de 9 a 22 anos, de ambos os sexos (n=8; 61%), de diferentes países, com destaque para o Canadá (n=4; 31%). Pouco mais da metade dos artigos (n=7; 54%) foi desenvolvida com mais de um esporte, sendo o futebol (n=7; 54%) o mais analisado (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos que utilizaram a abordagem do desenvolvimento positivo dos jovens com atletas de rendimento.

Referência	Objetivo	Delineamento	Amostra (n)	Procedência	Idade	Sexo	Tipo esporte	Instrumentos	Análise	Principais achados
Bruner et al. ³²	Examinar relações entre tipo de esporte, interdependência e experiências esportivas.	Transversal	212	Canadá	14 a 17 anos	M	Individual e coletivo	YES e escala adaptada de interdependência de tarefa e de resultado	Quantitativa	Interdependência de resultado teve relação com experiências positivas.
Greenwood e Kanters ³¹	Examinar relação entre nível de habilidade, orientações motivacionais e caráter e carinho em um time.	Transversal	230	EUA	14-18 anos	M	Coletivo	Medida de caráter e carinho, Perception of Success Questionnaire e medida de competência percebida	Quantitativa	Maior orientação à tarefa e baixo ego relacionou-se com caráter e carinho. Alto ego e baixa tarefa combinados foram negativos.
Gould e Carson ²²	Explorar ligação entre percepção dos atletas sobre comportamento do treinador e desenvolvimento de habilidades de vida.	Transversal	190	EUA	Maioria acima de 18 anos (primeiro e segundo ano da faculdade)	F/M	Individual e Coletivo	Dados demográficos, YES, Coaching Behavior Scale for Sport, itens sobre o comportamento do treinador	Quantitativa	Estratégias de competição, estabelecimento de metas, ensinar habilidades de vida e suporte positivo relacionaram-se com experiências positivas.
Gucciardi ²⁶	Investigar a contribuição das experiências esportivas na resistência mental de atletas de críquete.	Transversal	308	Austrália	13 a 18 anos	M	Coletivo	Cricket Mental Toughness Inventory e YES	Quantitativa	Quase todos componentes de resistência mental associaram-se com experiências positivas.

Continuação da Tabela 1...

Harrist e Witt ²³	Explorar visão de treinadores e jogadores sobre como objetivos e metodologias de treinamento promovem desenvolvimento positivo.	Transversal	3 treinadoras e 31 jogadoras	EUA	12 a 16 anos	F	Coletivo	Entrevistas, observações e grupos focais	Qualitativa	Duas metas foram consenso: aperfeiçoamento de habilidades esportivas e desenvolvimento de habilidades de vida.
Jones e Lavallo ³³	Explorar como as habilidades de vida são definidas, quais os atletas necessitam e quais são mais importantes.	Transversal	19 atletas, 10 treinadores, 4 especialistas em psicologia do esporte e 5 estudantes de graduação	Reino Unido	15 a 22 anos	F/M	Individual e coletivo	Grupos focais	Qualitativa	Habilidades de vida são uma gama de habilidades necessárias para a vida diária, sendo as sociais mais importantes.
Jones e Parker ²⁷	Examinar relação entre resistência mental e experiências do jovem.	Transversal	299	Reino Unido	19,48±1,30 anos	F/M	Individual e coletivo	Sport Mental Toughness Questionnaire YES	Quantitativa	Experiências esportivas positivas explicaram 13% da resistência mental.
MacDonald et al. ²⁵	Comparar experiências esportivas e clima motivacional de atletas em função treinamento treinador.	Transversal	109 adolescentes e administradores de programas para jovens	Canadá	9 a 17 anos	F/M	Coletivo	Youth Sport Program Structure Survey, YES-S e Motivational Climate Scale for Youth Sport	Quantitativa	Atletas de treinadores que receberam treinamento em seus programas apresentaram maior habilidade pessoal.
MacDonald et al. ²⁹	Investigar papel do clima motivacional e da diversão/prazer no desenvolvimento pessoal de atletas.	Transversal	510	Canadá	9 a 19 anos	F/M	Coletivo	YES-S, Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire e Motivational Climate Scale for Youth Sport	Quantitativa	Prazer pelo esporte e clima orientado à tarefa relacionaram-se a experiências positivas. Clima orientado ao ego e competência referenciada pelos outros a experiências negativas.

Continuação da Tabela 1...

Strachan et al. ²⁸	Determinar se recursos internos e externos de desenvolvimento predizem burnout e diversão/prazer em atletas.	Transversal	123	Canadá	12 a 16 anos	F/M	Individual e coletivo	Developmental Assets Profile, Athlete Burnout Questionnaire e Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire	Quantitativa	Identidade positiva influencia redução do burnout. Empoderamento se relacionou com prazer/diversão.
Taylor e Bruner ³⁰	Testar se suporte do treinador e coesão de tarefa influenciam a satisfação de necessidades psicológicas e esta as experiências esportivas.	Transversal	133	Reino Unido	11 a 18 anos	M	Coletivo	Coaching Behavior Scale for Sport, Youth Sport Environment Questionnaire, Basic Need Satisfaction in Relationships Scale e YES	Quantitativa	O suporte do treinador, mais do que a coesão de tarefa teve impacto na satisfação das necessidades básica e esta nas experiências esportivas.
Vella et al. ²⁰	Impacto de um programa de liderança na percepção de liderança e experiências de desenvolvimento	Longitudinal (um grupo de treinadores recebeu treinamento e outro não)	16 treinadores e 127 atletas	Austrália	12 a 18 anos	F/M	Coletivo	Differentiated Transformational Leadership Inventory for Youth Sport e YES-S	Quantitativa	Habilidades cognitivas e estabelecimento de metas foram maiores após o treinamento com treinadores.
Vella et al. ²¹	Testar relação entre comportamentos de liderança, relação treinador-atleta, sucesso e experiências de desenvolvimento	Transversal	455	Austrália	11 a 18 anos	F/M	Coletivo	Differentiated Transformational Leadership Inventory for Youth Sport, Coach-Athlete Relationship Questionnaire, YES-S e pontuação	Quantitativa	O melhor preditor de experiências positivas foi uma combinação de liderança transformacional e qualidade na relação treinador-atleta

Fonte: Os autores.

Principais Variáveis Investigadas e Benefícios Encontrados

As variáveis investigadas (Tabela 2) foram relacionadas a três elementos do contexto esportivo: treinador (n=7 variáveis), atleta (n=6 variáveis) e equipe/tipo de esporte (n=7 variáveis). Os estudos que analisaram o papel do treinador no DPJ investigaram seu comportamento de liderança e o modo como se relaciona e fornece suporte aos atletas. As pesquisas que utilizaram variáveis do atleta analisaram tanto como essas variáveis podem promover o DPJ, como podem ser afetadas pelo esporte. As variáveis relacionadas à equipe/tipo de esporte, embora tenham proporcionado resultados positivos para o desenvolvimento dos jovens, em alguns estudos, quando empregadas com variáveis dos atletas e dos treinadores, tiveram um impacto não significativo ou menos importante.

Tabela 2. Variáveis relacionadas nos estudos com atributos do desenvolvimento positivo de jovens atletas de rendimento.

Tema	Variáveis investigadas	Itens relacionados ao desenvolvimento dos jovens		
		Positivamente	Negativamente	
Treinador	Comportamento do treinador, suporte do treinador, liderança transformacional, relação treinador-atleta, treinamento de liderança transformacional, treinamento informal para habilidades de vida e objetivos e métodos empregados pelo treinador para o desenvolvimento positivo por meio do esporte	Estratégias de competição ²² e de aperfeiçoamento de habilidades esportivas ²³ , estabelecimento de metas ²² , como as lições do esporte se relacionam com a vida ^{22,23} , suporte positivo ²² , consideração individual ²¹ e carinho com os atletas ²³ , estimulação intelectual ^{20,21} , modelagem de papel apropriada ^{20,21} e consistência do comportamento do treinador ²³ , treinamento formal e informal do treinador ^{20,25} , relações positivas com os atletas ^{21,23}	Suporte negativo ²² ; falta de treinamento do treinador ²⁰	
Atleta	Nível de habilidade, orientação motivacional, prazer/diversão com o esporte, resistência mental, necessidades psicológicas e <i>burnout</i>	<u>Geram impacto</u> Prazer pelo esporte por meio de afiliação com pares, competência auto-referenciada, esforço ²⁹ , identidade positiva e empoderamento ²⁸ , satisfação das necessidades psicológicas ³⁰ e orientação à tarefa, baixa orientação ao ego e alto nível de habilidade ³¹	<u>Recebem impacto</u> Resistência mental global ²⁷ e itens relacionados, inteligência afetiva, desejo para a realização, resiliência, controle de atenção ²⁶ , diminuição do <i>burnout</i> e aumento do prazer/diversão ²⁸	Competência referenciada pelos outros ²⁹ , alta orientação ao ego combinado com baixa tarefa ³¹
Esporte/ Equipe	Prática de esporte, tipo de esporte, interdependência de tarefa e resultado, clima motivacional, coesão de tarefa, sucesso da equipe e volume de treinamento semanal	Prática de esporte ³³ , tipo de esporte, interdependência de resultado ³² , horas de treinamento ²⁶ , clima motivacional orientado à tarefa ²⁹ e coesão de tarefa ³⁰ , sucesso da equipe ²¹	Clima motivacional orientado ao ego ²⁹ e influências negativas dos pares ²⁶	

Fonte: Os autores

O Quadro 1 apresenta os principais benefícios para o DPJ promovidos pelo esporte por meio de variáveis relacionadas ao treinador, ao atleta e à equipe/tipo de esporte. De forma geral, foram encontrados mais benefícios pessoais do que sociais.

BENEFÍCIOS PESSOAIS
Caráter; carinho; controle da atenção; desejo para realização; diminuição do <i>burnout</i> ; estabelecimento de metas; <i>feedback</i> ; habilidades cognitivas; identidade; iniciativa; liderança; prazer pelo esporte; regulação emocional ou inteligência afetiva; resiliência; resistência mental; satisfação das necessidades básicas.
BENEFÍCIOS SOCIAIS
Interações com a família; ligações com a comunidade; menor exclusão social; normas pró-sociais; rede de adultos/capital social; relações positivas; respeito; trabalho em equipe.

Quadro 1. Benefícios pessoais e sociais promovidos por variáveis do treinador, do atleta e da equipe/esporte.

Fonte: Os autores

Análise das Informações Contidas nos Artigos

Foi notado que (Tabela 3), no geral, os artigos apresentaram informações completas sobre o contexto/justificativa do estudo (introdução), detalhando o referencial teórico e as razões para executar a pesquisa, os principais resultados (resultados e discussão), limitações e interpretação cautelosa dos resultados (discussão). O item menos informado nos artigos foi o tamanho do estudo, ou seja, como foi determinado o tamanho amostral (n=13; 100%). Foram observadas também poucas informações a respeito do tipo de estudo na metodologia (n=9; 69,2%), variáveis de confundimento empregadas nas análises (n=9; 69,2%) e dados descritivos dos participantes nos resultados (n=9; 69,2%).

Tabela 3 - Análise das informações contidas nos artigos de acordo com a Declaração STROBE

Itens STROBE atendidos integralmente	Itens Declaração STROBE atendidos parcialmente ou não atendidos
	Título/Resumo (6 artigos: 46,1%)
Introdução: contexto/justificativa (100%)	Introdução – Objetivos (5 artigos: 38,5%)
Métodos: contexto; variáveis; fontes de dados/mensuração; variáveis quantitativas (100%)	Métodos: desenho do estudo (9 artigos: 69,2%); participantes (4 artigos: 31,0%); viés (9 artigos: 69,2%); tamanho do estudo (13 artigos: 100%); métodos estatísticos (3 artigos: 23,1%).
Resultados: participantes; desfecho; resultados principais; outras análises (100%)	Resultados: dados descritivos (9 artigos: 69,2%).
Discussão: resultados principais; limitações; interpretação (100%)	Discussão: generalização (5 artigos: 38,5%)

Fonte: Os autores

Discussão

A concentração das publicações nos últimos anos (Tabela 1) demonstra que, apesar da abordagem do DPJ ter surgido em meados da década de 1990⁷, só recentemente foi utilizada como suporte teórico para os estudos envolvendo atletas de rendimento, uma possível

consequência de esta terminologia ter sido só recentemente aplicada na área da psicologia do esporte¹¹.

Foi notada uma delimitação geográfica dos estudos que utilizaram a abordagem do DPJ em países de língua inglesa (Tabela 1) o que pode ser por influência do seu início ter se dado com psicólogos americanos. Popularizar essa abordagem em outros países, como é o caso do Brasil, pode contribuir para um maior conhecimento e utilização do DPJ por pesquisadores de diferentes idiomas¹⁴.

Foram observadas poucas medidas para análise do DPJ no contexto esportivo, sendo empregadas escalas gerais como o YES¹⁶. Essa carência é uma limitação comum em uma área nova e em elaboração e, por isso, a validação de instrumentos padronizados têm sido incentivada^{9,17}. Para o contexto esportivo, uma boa alternativa é o YES-S¹⁸, o único instrumento encontrado especificamente para o esporte (Tabela 1) e que tem apresentado bons índices de fidedignidade¹⁹⁻²¹.

O predomínio de delineamento transversal, somado às diferenças no número e características dos participantes dificultaram a comparação entre os resultados (Tabela 1). No entanto, três grandes categorias emergiram das análises: variáveis relacionadas ao treinador, ao atleta e à equipe/tipo de esporte (Tabela 2).

Foi observado que os atletas perceberam como positivas as condutas do treinador para desenvolver aspectos específicos do esporte, como aprimoramento de habilidades esportivas, ensino de estratégias de competição e formas de aperfeiçoar o estabelecimento de metas e de estimulação intelectual²⁰⁻²³, demonstrando que, mesmo quando o foco principal do esporte não é diretamente o desenvolvimento de variáveis do DPJ, estas também podem ser promovidas se o treinador adotar condutas positivas de ensino e aprimoramento dos aspectos técnicos da modalidade.

A promoção de relacionamentos positivos com os atletas, demonstrada por sentimentos de carinho, respeito e consideração individual atrelada ao suporte que o treinador proporciona foram relacionados positivamente ao desenvolvimento dos atletas²¹⁻²³. Já o suporte negativo, demonstrado, por exemplo, quando o treinador expressa preferência por alguns jogadores em detrimento de outros, foi associado a experiências negativas, tais como estresse, exclusão social e dinâmicas negativas de grupo²².

Os atletas perceberam mais experiências positivas quando seus treinadores os ajudaram a refletir sobre como as lições aprendidas no esporte podem ser transferidas para a vida^{22,23}. Tais achados reforçam que o DPJ por meio do esporte não é automático, mas sim, depende de uma série de fatores que devem ser cuidadosamente planejados⁴.

Considerar o treinador como um modelo positivo de conduta, mantendo um comportamento apropriado e consistente durante treinamentos e competições^{21,23} também foi importante para os jovens, o que vai ao encontro da afirmação de Camiré et al.²⁴, de que o treinador é o adulto que mais tempo passa com os atletas no contexto esportivo e, por isso, tem seus comportamentos visados como modelos a serem seguidos. Muitas vezes, os treinadores vêem a si mesmos como responsáveis por facilitar o DPJ, no entanto, nem sempre sabem como fazer isso⁸. Nesse sentido, programas de treinamento são efetivos^{20,25} e a sua falta está relacionada a diminuições nas experiências positivas²⁰.

Em relação aos estudos que utilizaram variáveis dos atletas, alguns avaliaram o impacto das experiências esportivas nas variáveis pessoais, enquanto outros o impacto de variáveis pessoais nas experiências esportivas (Tabela 2). Dois estudos^{26,27} analisaram o impacto das experiências esportivas na resistência mental e verificaram que a iniciativa foi a variável que

mais contribuiu. Larson¹³ reforça que a iniciativa está relacionada com a capacidade de agir de forma autônoma, de ser motivado intrinsecamente e dirigir atenção e esforço em direção a uma meta desafiadora. Tais características podem justificar essa relação encontrada, já que a resistência mental envolve indicadores como inteligência afetiva, desejo para realização e controle da atenção^{26,27}.

Além da iniciativa, outras características promovidas pelo esporte apresentaram impacto positivo em variáveis pessoais dos atletas. O sentimento de empoderamento por meio do esporte (sentir-se valorizado e útil) contribuiu positivamente para aumentar o sentimento de prazer/diversão pelo esporte e para o desenvolvimento da identidade do atleta, enquanto esta auxiliou na redução do burnout²⁸.

Quanto às variáveis pessoais que tiveram impacto nas experiências esportivas, observou-se a importância da satisfação das necessidades psicológicas de competência, autonomia e de vínculos, bem como, sentir prazer/diversão no esporte por meio de competência auto-referenciada (compara-se consigo mesmo), esforço e afiliação com colegas de equipe^{29,30}. Por outro lado, sentir prazer/diversão pelo esporte por meio de competência referenciada pelos outros (ser melhor do que os outros) se relacionou a experiências negativas²⁹.

Em relação a aspectos morais dos jovens, sentir-se mais habilidoso e ter uma orientação motivacional mais voltada para a tarefa do que para o ego relacionou-se positivamente ao carinho e caráter dos atletas; a alta orientação ao ego só foi negativa quando atrelada a baixa orientação à tarefa³¹.

Assim, notou-se que ter uma orientação voltada para as próprias capacidades e de superação de obstáculos, não somente facilita as experiências esportivas²⁹, como também tem impacto positivo em aspectos morais³¹. Por outro lado, só sentir-se competente quando consegue superar os outros, sem ter motivação e prazer pelo desafio da tarefa, pode promover experiências negativas^{29,31}.

Para as variáveis da equipe/tipo de esporte, foi observado que duas variáveis tiveram efeito negativo no desenvolvimento do jovem: influência negativa dos pares, que apresentou relação inversa com resistência mental²⁶ e; clima orientado ao ego, que se associou a experiências negativas²⁹. Por outro lado, o clima voltado à tarefa proporcionou mais experiências positivas²⁹, indicando que não somente em termos pessoais²⁸, mas também em relação à equipe, é mais benéfico ter uma orientação motivacional voltada para superar os desafios do que somente vencer o adversário. O estudo de Bruner et al.³² vai além e aponta que as experiências esportivas podem ser mais positivas se os atletas conseguirem não somente ter interdependência de tarefa (dependente do tipo de esporte), mas principalmente, apresentarem altos níveis de interdependência de resultados.

Com isso, nota-se que um clima motivacional de equipe, no qual há grande concorrência entre os membros ou com os adversários, é considerado negativo²⁹; um clima no qual os atletas se unem para atingir objetivos é percebido como positivo^{29,32}; mas a construção de um sentimento coletivo de que cada um é afetado ou afeta o sucesso ou o fracasso de todos é ainda mais efetiva para as experiências positivas³².

A coesão de tarefa foi um fator positivo nas experiências esportivas dos jovens, mas seu impacto foi menor do que a percepção de suporte do treinador para os atletas³⁰. Outras duas variáveis relacionadas ao treinador (liderança e relação positiva entre treinador e atleta) também foram consideradas mais importantes do que uma variável da equipe (sucesso)²¹, reforçando a grande influência que o treinador desempenha no DPJ.

Destaca-se também que sentir-se competente^{29,30} e habilidoso³¹ trouxe mais benefícios do que a quantidade de pontos que a equipe marcou na competição²¹, uma variável que parece relacionada a uma competência referenciada pelos outros e que também não se relacionou a experiências positivas²⁹.

O estudo de Jones e Lavalee³³ também verificou uma variável relacionada ao esporte/equipe, analisada como a prática do esporte em si (sem diferenciação por tipo de esporte). Foi verificado que os atletas percebem que a prática esportiva, no geral, pode promover habilidades pessoais e sociais; no entanto, destacam a importância do treinador para ensiná-los a fazer a transferência dessas habilidades do contexto esportivo para a vida, fato observado também em outros estudos^{22,23}.

Os estudos encontraram resultados positivos relacionados mais a variáveis pessoais do que sociais (Quadro 1), o que parece ser uma característica da abordagem do DPJ que em seus instrumentos utiliza mais variáveis pessoais^{16,17}. Esta é uma crítica que a abordagem tem recebido e sugestões têm sido feitas para que se avalie também como o atleta pode contribuir para a sociedade³⁴. Alguns pesquisadores^{17,35} têm testado o modelo dos 5C's (competência, confiança, conexão, caráter e carinho/compaixão), o qual aponta que somente quando os jovens desenvolvem alguns desses atributos pessoais é que poderão contribuir positivamente para si, para a família, para a comunidade e, em última instância, para a sociedade civil. No entanto, em praticantes de esportes, esse modelo não se confirmou, o que indica a necessidade de novos estudos³⁶.

Quando se comparam os benefícios pessoais e sociais promovidos pelas experiências esportivas com construtos do DPJ propostos por Shek et al.³⁷, em conformidade com o estudo clássico de Catalano et al.³⁸, observa-se muitas semelhanças, tais como: competência cognitiva, competência emocional, autodeterminação, identidade positiva, normas pró-sociais, resiliência, entre outros. No entanto, tópicos mais atuais, como é o caso da espiritualidade, não foram explorados³⁹.

Embora os artigos apresentaram de forma completa os fundamentos teóricos do estudo na introdução (Tabela 3), a abordagem do DPJ foi apontada diretamente como referencial teórico em apenas um estudo. É possível que essa dificuldade em tornar clara a abordagem seja devido às inconsistências de conceito da própria área, que ora a denomina como uma abordagem¹², ora como uma teoria¹⁰, limitações típicas de uma área em desenvolvimento^{9,11}.

Outra limitação que dificulta a generalização dos resultados é a informação sobre o tamanho do estudo (Tabela 3). Na maioria dos artigos há explicações sobre o porquê da escolha dos participantes, no entanto, em nenhuma pesquisa é informado se foi realizado um cálculo da amostra e seleção aleatória dos participantes. Assim, alguns achados das pesquisas estão vinculados às limitações típicas de amostras de conveniência⁴⁰.

Conclusões

Essa revisão sistemática permitiu alguns apontamentos. Inicialmente, foram observadas limitações condizentes a uma área recente e em crescimento como: concentração das pesquisas nos últimos anos, em um único idioma, com poucas medidas utilizadas e sem uma identificação direta da abordagem como suporte teórico das investigações.

A variedade de esportes e a amplitude de faixa etária, somadas ao predomínio de estudos transversais, com análises relacionais e com amostras de conveniência são aspectos a serem

levados em consideração nas conclusões do estudo, o qual observou mais benefícios pessoais do que sociais.

Treinadores que ensinam estratégias e desenvolvem habilidades do esporte, que são modelos de conduta, que criam relacionamentos positivos e dão suporte aos atletas, ensinando-os a transferir habilidades esportivas para a vida, apresentaram impacto positivo nas experiências esportivas dos jovens.

As variáveis do atleta reforçaram a importância de uma orientação voltada para o sujeito, promovendo um sentimento de competência e iniciativa, enquanto as variáveis da equipe/esporte apontaram para a necessidade de criar um clima de unidade, no qual todos se sintam afetados pelo sucesso ou fracasso uns dos outros.

Ainda que esta seja a primeira revisão sistemática, que se tem conhecimento, sobre os estudos que utilizaram a abordagem do DPJ com atletas de rendimento, vale destacar, que pesquisas que não deixaram clara a abordagem como o referencial teórico do estudo não foram incluídas nas análises e esta parece ser uma das limitações do estudo. Delimitar qual estudo utiliza a abordagem do DPJ não é uma tarefa fácil para os pesquisadores, haja vista que muitos não deixam clara sua aplicação. Além disso, faltam informações sobre o nível técnico dos atletas e do objetivo da prática esportiva. Ampliar essas informações pode contribuir para futuros estudos.

Sugere-se também que as pesquisas procurem expandir os construtos analisados, investigando mais fatores sociais, bem como, temas pessoais emergentes, como por exemplo, a espiritualidade dos atletas. A validação de instrumentos específicos do DPJ no contexto esportivo, como o YES-S, em diferentes idiomas pode favorecer a expansão das pesquisas na área.

Referências

1. Gano-Overway LA, Magyar TM, Kim MS, Newton M, Fry MD, Guivernau MR. Influence of caring youth sport contexts on efficacy-related beliefs and social behaviors. *Dev Psychol* 2009;45(2):329-340. Doi: 10.1037/a0014067.
2. Ramey HL, Rose-Krasnor L. Contexts of structured youth activities and positive youth development. *Child Dev Perspect* 2012;6(1):85-91. Doi:10.1111/j.1750-8606.2011.00219.x.
3. Carreres-Ponsoda F, Carbonell AE, Cortell-Tormo JM, Fuster-Lloret V, Andreu-Cabrera E. The relationship between out-of-school sport participation and positive youth development. *J Hum Sport Exerc* 2012;7(3):671-683. Doi:10.4100/jhse.2012.73.07.
4. Fraser-Thomas JL, Côté J, Deakin J. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. *Phys Educ Sport Pedagogy* 2005;10(1):19-40. Doi: 10.1080=1740898042000334890.
5. Fraser-Thomas JL, Côté J, Deakin J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. *Psychol Sport Exerc* 2008;9(5):645-662. Doi: 10.1016/j.psychsport.2007.08.003.
6. Pires D, Santiago M, Samulski D, Costa VA. Síndrome de *burnout* no esporte brasileiro. *Rev Educ Fis UEM* 2012;23(1):131-139. Doi: 10.4025/reveducfis.v23i1.14566.
7. Busseri MA, Rose-Krasnor R. Breadth and intensity: salient, separable, and developmentally significant dimensions of structured youth activity involvement. *Br J Dev Psychol* 2009;27(4):907-933. Doi:10.1348/026151008X397017.
8. Vella S, Oades L, Crowe T. The role of the coach in facilitating positive youth development: moving from theory to practice. *J Appl Sport Psychol* 2011;23(1):33-48. Doi:10.1080/10413200.2010.511423.
9. Catalano RF, Hawkins JD, Berglund ML, Pollard JA, Arthur MW. Prevention science and positive youth development: competitive or cooperative frameworks? *J Adolesc Health* 2002;31(6 Suppl):230-239. Doi:10.1016/S1054-139X(02)00496-2.
10. Eime RM, Young JA, Harvey JT, Charity MJ, Payne WR. A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. *Int J Behav Nutr Phys Act* 2013;10(98):1-21. Doi:10.1186/1479-5868-10-98.

11. Holt NL, Sehn ZL, Spence JC, Newton AS, Ball GDC. Physical education and sport programs at an inner city school: exploring possibilities for positive youth development. *Phys Educ Sport Pedagogy* 2012;17:97-113. Doi:10.1080/17408989.2010.548062.
12. Damon, W. What is positive youth development? *Ann Am Acad Pol Soc Sci* 2004;59:13-24. Doi:10.1177/0002716203260092.
13. Larson, RW. Toward a psychology of positive youth development. *Am Psychol* 2000;55(1):170-183. Doi:10.1037//0003-066X,55.1.170.
14. Esperança JM, Regueiras ML, Brustad RJ, Fonseca AM. Um olhar sobre o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto. *Rev Psic Deporte* 2013;22(2):481-487.
15. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saude Pública* 2010;44(3):559-565. Doi:10.1590/S0034-89102010000300021.
16. Hansen DM, Larson R. The youth experience survey 2.0: instrument revisions and validity testing. Unpublished manuscript, University of Illinois at Urbana-Champaign. 2005. Retrieved from <http://web.aces.uiuc.edu/youthdev/>
17. Lerner RM, Lerner JV, Almerigi JB, Theokas C, Phelps E, Gestsdottir S, et al. Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth-grade adolescents: findings from the first wave of the 4-H Study of positive youth development. *J Early Adolesc* 2005;25(5):17-71. Doi: 10.1177/0272431604272461.
18. MacDonald DJ, Côté J, Eys M, Deakin J. Psychometric properties of the youth experience survey with young athletes. *Psychol Sport Exerc* 2012;13(3):332-340. Doi:10.1016/j.psychsport.2011.09.001.
19. Sullivan PJ, LaForge-MacKenzie K, Marini M. Confirmatory Factor Analysis of the Youth Experiences Survey for Sport (YES-S). *Open J Stat* 2015;5:421-429. Doi: 10.4236/ojs.2015.55044.
20. Vella S, Oades L, Crowe T. A pilot test of transformational leadership training for sports coaches: impact on the developmental experiences of adolescent athletes. *Int J Sports Sci Coach* 2013;8(3):513-530. Doi:10.1260/1747-9541.8.3.513.
21. Vella S, Oades L, Crowe T. The relationship between coach leadership, the coach-athlete relationship, team success, and the positive developmental experiences of adolescent soccer players. *Phys Educ Sport Pedagogy* 2013;18(5):549-561. Doi:10.1080/17408989.2012.726976.
22. Gould D, Carson S. The relationship between perceived coaching behaviors and developmental benefits of high school sports participation. *Hellenic Journal of Psychology* 2010;7(1):298-314.
23. Harrist CJ, Witt PA. Seeing the court: a qualitative inquiry into youth basketball as a positive developmental context. *J Sport Behav* 2012;35(2):125-153.
24. Camiré M, Forneris T, Trudel P, Bernard D. Strategies for helping coaches facilitate positive youth development through sport. *J Sport Psychol Action* 2011;2(2):92-99. Doi:10.1080/21520704.2011.584246.
25. MacDonald DJ, Côté J, Deakin J. The impact of informal coach training on the personal development of youth sport athletes. *Int J Sports Sci Coach* 2010;5(3):363-372. Doi: 10.1260/1747-9541.5.3.363.
26. Gucciardi, DF. The relationship between developmental experiences and mental toughness in adolescent cricketers. *J Sport Exerc Psychol* 2011;33(3):370-93.
27. Jones MI, Parker JK. What is the size of the relationship between global mental toughness and youth experiences? *Pers Ind Diff* 2013;54(4):519-523. Doi: 10.1016/j.paid.2012.10.024.
28. Strachan L, Côté J, Deakin J. An evaluation of personal and contextual factors in competitive youth sport. *J Appl Sport Psychol* 2009; 21:340-355. Doi: 10.1080/10413200903018667.
29. MacDonald DJ, Côté J, Eys M, Deakin J. The role of enjoyment and motivational climate in relation to the personal development of team sport athletes. *Sport Psychol* 2011;25(1):32-46.
30. Taylor IM, Bruner MW. The social environment and developmental experiences in elite youth soccer. *Psychol Sport Exerc* 2012;13(4):390-396. Doi:10.1016/j.psychsport.2012.01.008.
31. Greenwood PB, Kanters MA. Talented male athletes: exemplary character or questionable characters? *J Sport Behav*, 2009;32(3):298-324.
32. Bruner MW, Hall J, Côté J. Influence of sport type and interdependence on the developmental experiences of youth male athletes. *Eur J Sport Sci* 2011;11(2):131-142. Doi:10.1080/17461391.2010.499969.
33. Jones MI, Lavalée D. Exploring the life skills needs of British adolescent athletes. *Psychol Sport Exerc* 2009;10:159-167. Doi: 10.1016/psychsport.2008.06.005.
34. Coakley J. Youth sports: what counts as “positive development”? *J Sport Soc Issues* 2011;35(3):306-324. Doi:10.1177/0193723511417311.
35. Lerner RM., Dowling EM, Anderson PM. Positive youth development: thriving as a basis of personhood and civil society. *Appl Dev Sci* 2003;7(3):172-180. Doi: 10.1207/S1532480XADS07038.

36. Jones MI, Dunn JGH, Holt NL, Sullivan PJ, Bloom GA. Exploring the ‘5Cs’ of positive youth development in sport. *J Sport Behav* 2011;34(3):250-267.
37. Shek DTL, Sun RCF, Merrick K. Positive youth development – theory, research and application. New York: Nova Science Publishers; 2013.
38. Catalano, RF, Berglund, ML, Ryan, JAM, Lonczak, HS, Hawkins, JD. Positive youth development in the United States: research findings on evaluations of positive youth development programs. *Prevention & Treatment* 2002;5:1-111. Doi:10.1177/0002716203260102.
39. Shek DTL. Spirituality as a positive youth development construct: a conceptual review. In: Shek DTL, Sun RCF, Merrick K, editors. Positive Youth Development – theory, research and application. New York: Nova Science Publishers; 2013, p.1-12.
40. Richardson RJ, Peres JAS, Wanderley JCV, Correia LM, Peres MHM. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Atlas; 2012.

Recebido em 11/08/16.

Revisado em 18/04/17.

Aceito em 21/04/17.

Endereço para correspondência: Patrícia Aparecida Gaion Rigoni. Avenida Colombo, 5790, Jardim Universitário, Maringá-PR, CEP 87020-900. E-mail: pagrigoni@uem.br